

Acta da primeira Reunião Consultiva do Projecto BVS Moçambique – Biblioteca Virtual em Saúde em Moçambique

Apresentação

O presente documento tem como objectivo registar e documentar a 1ª Reunião do Projecto BVS Moçambique realizada no dia 17 de Novembro de 2009, no Ministério da Saúde - Maputo, coordenada pela Direcção do Instituto Nacional de Saúde. Foram convidados para a reunião representantes dos programas do MISAU, dos Hospitais Gerais, dos Serviços do Hospital Central de Maputo, BIREME, Instituições de Formação em Saúde e dos PALOP's.

Participantes

- Ana Paula Cardoso – MISAU/Departamento de Saúde Ambiental.
- Olga Novela – MISAU/DNAM/Departamento de Enfermagem
- Matilde Basílio- ANEMO
- Judite Madeira – CRDS
- Carolina Araújo – Hospital Geral de Mavalane - Maternidade
- Vítor Mavale – Agência de Informação de Moçambique (AIM)
- Ussene Isse - Hospital Central de Maputo – Departamento de Cirurgia
- Sam Patel - Hospital Central de Maputo – Departamento de Medicina
- Ana Paula Rodrigues – Hospital Geral da Machava - Pediatria
- Francisco Mbofana – MISAU/INS – Direcção Científica
- Benilde Soares – Hospital Geral de Mavalane – (Direcção)
- Regina Ungerer – Organização Mundial de Saúde – Projecto ePORTUGUESe - Genebra
- Julie Cliff – Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Medicina
- Abel L. Paker – BIREME/OPAS/OMS – Brasil
- Lois Carter – Talk - Reino Unido
- António Felisberto Nhamageuana– MISAU/INS-Centro de Documentação
- Extra Chadreque – MISAU/Departamento de Formação
- Alfredo José – MISAU/INS-Centro de Documentação
- Ermelinda Lumbela - MISAU/INS-Centro de Documentação
- Patrícia Santos - BIREME/OPAS/OMS – Brasil
- Sofia Sousa – ePORTUGUESe/OMS - Genebra
- Bárbara Lourenço - ePORTUGUESe/OMS - Genebra
- Cátia Monteiro - ePORTUGUESe/OMS - Genebra
- Chartian Mambou – WHO/AFRO Lybrary - Brazzaville
- Justino de Araújo – Instituto de Ciências de Saúde – Timor Leste
- Vitaliano Leong – Sistema de Informação da Saude – Timor Leste
- Francisco Pereira do Rego – Ministério da Saúde – Timor Leste
- Flatiel Vilanculos – OMS/Moçambique
- Claudia Guzzo - BIREME/OPAS/OMS – Brasil
- Fernanda G. Cintra - BIREME/OPAS/OMS – Brasil
- José Nunes – Instituto Superior d Ciências de Saúde
- Armindo Tiago – Ordem dos Médicos
- Rosel Salomão – Associação Médica.

Ausências injustificadas

- Ricardo Thompson – MISAU/INS
- Gerito Augusto – MISAU/INS
- João Carlos Mavimbe – UEM/Faculdade de Medicina
- Mouzinho Saide – MISAU/Saúde Pública
- Samuel Mabunda - MISAU/Saúde Pública
- Leonardo Chavane - MISAU/Saúde Pública
- Eugénia Macassa – HCMaputo
- Amélia Buque – HCMaputo
- Benedita Silva – HCMaputo
- Humberto Muquingue – UEM/Faculdade de Medicina
- Sibone Mocumbi – HCMaputo
- Esperança Sevene – UEM/Faculdade de Medicina
- António Leão – Ministério de Ciência e Tecnologia

Abertura

A reunião teve início com o agradecimento pela presença e a mensagem de boas vindas manifestada por Iesh Jani, Director do INS em representação do MISAU. A programação da reunião foi apresentada para apreciação dos participantes e constou dos seguintes itens:

- Apresentação do ePORTUGUESe
- Apresentação do Modelo BVS
- Apresentação da BVS Moçambique
- Sessão de perguntas/debate
- Acta de compromisso para o desenvolvimento da BVS Moçambique
- Encerramento e encaminhamentos.

Não havendo sugestões de alteração da agenda, a reunião teve seu início com a apresentação livre dos presentes.

Desenvolvimento

Regina Ungerer fez uma retrospectiva histórica da iniciativa ePORTUGUESe, lembrando a primeira reunião de Coordenação da Rede BVS ePORTUGUESe ocorrida em Salvador, Bahia - Brasil, durante a realização do CRICS 7. 20 a 23 de Setembro de 2005, quando foi manifestada a necessidade de Desenvolvimento da Rede de Fontes de Informação em Ciências da Saúde para os Países de Língua Portuguesa. Nesta reunião foi decidida a criação de portais nacionais com informação nacional e em português com apoio da BIREME.

Dando seguimento às recomendações da referida reunião, foi realizada em 2007/9 na sede da BIREME em São Paulo, a primeira e segunda capacitação de técnicos em matéria de BVS, onde foram definidos os protótipos das BVS de cada país falante da língua portuguesa.

A presente reunião é o primeiro passo para a consolidação desta proposta (BVS Moçambique) e para a qual foram convidados representantes de instituições potencialmente parceiras nesta iniciativa.

Para conhecimento e melhor compreensão, Abel Paker apresentou o modelo BVS/BIREME, destacando que a Biblioteca Virtual em Saúde é visualizada como a base de distribuição do conhecimento científico e técnico em saúde registado, organizado e armazenado em formato electrónico, acessível de forma universal pela Internet.

A BVS é simulada em um espaço virtual da Internet formado pela colecção ou rede de fontes de informação em saúde. Usuários de diferentes níveis e localização poderão interagir e navegar no espaço de uma ou várias fontes de informação. As fontes de informação são geradas, actualizadas, armazenadas e operadas na Internet por produtores, integradores e intermediários, de modo descentralizado e obedecendo a metodologias comuns para sua integração na BVS. As fontes de informação básicas poderão ainda ser enriquecidas, projectadas, reformuladas e/ou traduzidas em novos produtos e serviços de informação, com agregação de valor, com vistas a atender mais eficientemente as necessidades de informação de usuários de comunidades específicas.

Apresentou-se ainda as premissas do modelo BVS/BIREME como uma iniciativa de cooperação técnica e coordenação por meio de um comité consultivo e descreveu-se alguns passos necessários para construção da BVS: definição dos actores, recursos necessários e mediação da Internet. Enfatizou-se que os modelos clássicos de sites de fontes de informação, predominantemente, facilitam o acesso para sites de busca e o modelo BVS constitui-se de várias interfaces de acesso operadas em rede. Abel Paker lembrou que a BVS tem como estratégia de desenvolvimento o aspecto geográfico (país, região e sub-região), temático (áreas especializadas) e metodológico (concepção, avaliação, controle, ferramentas e arquitetura da BVS).

Armindo Tiago questionou a representatividade das Universidades no país com faculdade de medicina não inclusas no processo, será que houve critérios de selecção de instituições?. Alfredo José, António Nhamageuana, Francisco Mbofana e Abel Parker enfatizam tratar-se do primeiro passo que estava sendo dado neste gigante processo, pois nesta primeira fase só foram seleccionadas instituições sediadas na capital do país, primeiro para facilitar encontros regulares que vão sendo necessários à medida que o processo vai evoluindo; segundo, nesta fase estamos construindo as instâncias da BVS, que são estruturas básicas necessárias para a coordenação da BVS: Comité consultivo que gerencia os conteúdos da BVS, incluindo a avaliação dos mesmos, *Comité Executivo* que gerencia os recursos, e a *Secretaria Executiva* que coordena o desenvolvimento das atividades definidas pelo comité executivo. Na fase subsequente, obviamente, contemplaremos todas as instituições ligadas a Saúde como colaboradoras a nível nacional.

Francisco Mbofana acrescentou dizendo que a indicação de revisores é por mérito (reconhecida capacidade técnico-científica). Estes fazem análise independente do conteúdo ou qualidade dos resultados dos trabalhos a serem publicados na BVS Moçambique e isso é diferentes de normas ou políticas que precisam de decisão de associações de decisores.

Rosel Salomão lembra que o país tem muitas dificuldades desde energia eléctrica até a ligação à Internet. Como é que a BVS Moçambique irá funcionar?

Tratando-se de uma iniciativa em desenvolvimento em Moçambique, foi sugerido que fossem apresentados os passos que já foram dados até a presente data, talvez algumas questões não tivessem lugar – apresentação que foi feita pelo Ponto Focal do ePORTUGUESe em Moçambique, Alfredo José. Este disse, ter sido já aceite, a nível do MISAU:

- O desenvolvimento da BVS Moçambique, coordenado pelo INS/Centro de Documentação.
- A constituição das instâncias da BVS Moçambique, razão da nossa presença nesta sala.
- Aquisição do equipamento informático (Servidores, computadores e Scanners) instalado no Centro de Documentação do INS/MISAU.
- Criação do site BVS Moçambique: <http://mocambique.eportuguese.org>, com 206 documentos maioritariamente da colecção moçambicana em online.
- Criação de domain específicos para a BVS Moçambique.

Portanto, algum exercício foi feito dentro de grandes desafios de ordem política, de gestão e de tecnologia de informação que podem ocorrer no desenvolvimento da iniciativa do género.

Regina Ungerer em resposta a pergunta formulada pela Rosel Salomão, disse ser pertinente a formulação da pergunta, mas não podemos esperar até que o país tenha todas as possíveis condições tecnológicas necessárias e/ou adqueadas para avançarmos, porém, temos que avançar e as condições nos encontrarão pelo “caminho”. Avançou dizendo que há visibilidade do crescimento económico em Moçambique, hoje já existem províncias e/ou distritos com internet, o que indica que num futuro próximo, as condições vão melhorar bastante. Portanto, temos que, aos poucos, nos organizar.

Após apresentação da BVS Moçambique, foi aberta sessão de perguntas/debate e António Nhamageuana afirmou o interesse do MISAU em desenvolver o projecto BVS Moçambique e solicitou a cada participante que manifestasse sua posição em relação ao referido projecto, ressaltando os aspectos referentes aos nomes propostos para o comité consultivo.

Armindo Tiago parabenizou o INS pela iniciativa considerando de muito importante e oportuna para socialização do conhecimento por meio de uma BVS Moçambique, mas é preciso incluir outras instituições no processo.

Uma vez manifestadas as opiniões dos presentes, Abel expressou sua satisfação como que aceite o convite de forma eficaz e considerou a manifestação formal das instituições pela criação da BVS Moçambique. Salientou que o ponto central e inicial foi o INS, com a participação das instituições é que darão fôlego para discutir as estratégias de gestão no nível desejado (equidade e visibilidade). É necessário agora, trabalhar no sentido de envolver mais instituições.

A primeira deliberação concreta consistiu em identificar mais instituições para fazer parte desta iniciativa e ver a questão da informação nas instituições aqui presentes. O segundo solicitar as instituições para indicarem uma pessoa para fazer parte do comité e não sendo por indicação

do MISAU. O terceiro é divulgar o máximo a iniciativa BVS Moçambique em possíveis instituições. O quarto é viabilizar o treinamento aos profissionais sobre BVS Moçambique.

Não havendo mais esclarecimentos a serem feitos, Francisco Mbofana sugeriu que fossem listados os principais pontos da discussão para encaminhamento da proposta. Neste sentido foram apontados:

- Inclusão de outras instituições localizadas fora da Cidade de Maputo.
- Nas próximas ocasiões, os nomes a fazerem parte do Comité Consultivo devem ser indicados pelas instituições e não por MISAU.
- Que haja muita divulgação sobre a BVS Moçambique em todas as instituições da Saúde, assim como nas parceiras.

Finalização e encaminhamentos

Para finalizar a reunião não foram definidas as tarefas a serem cumpridas e seus responsáveis, Porém, foi solicitado que fosse feita muita divulgação sobre BVS Moçambique.

Nada mais havendo sido relatado, Francisco Mbofana agradeceu a participação e empenho de todos os presentes e encerrou a reunião às 10:30 horas e eu, Alfredo José, redigi o presente documento que se será divulgado para todos os participantes.

Maputo, 17/11/2009

Alfredo José